



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

## PERFIL FUNCIONAL E FRAGILIDADE DE IDOSOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO BÁSICA

NAYARA GUISSO JIACOMELLI; MARIA CRISTINA UMPIÉRREZ; JOANA  
LADISLAU BRANDÃO; MATEUS UMPIERREZ VIEIRA;

**Área Temática:** Saúde Coletiva.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Vulnerabilidade; Avaliação Geriátrica

### 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente que impõe desafios à atenção primária em saúde, especialmente diante do aumento da incidência de condições crônicas e da fragilidade entre os idosos (BRASIL, 2006). A fragilidade está associada a maior risco de quedas, hospitalizações, perda de autonomia e mortalidade (GUEDES, 2020; BORDIN. et al., 2023). O Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20) é uma ferramenta validada que permite estratificar a fragilidade de forma rápida e eficaz (MORAES et al., 2020). O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico-funcional de idosos com Diabetes Mellitus (DM) atendidos em uma unidade de atenção básica.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com análise de dados secundários coletados de prontuários de idosos diabéticos, com 60 anos ou mais, atendidos em uma unidade de atenção básica em Guarapuava-PR. O estudo faz parte de um macroprojeto de extensão intitulado “Integração do processo de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da saúde do adulto e do idoso” aprovado sob protocolo nº 6.813.991 do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Identificaram-se dados sociodemográficos, condições clínicas e o resultado do instrumento IVCF-20. Os idosos foram classificados como robustos (0-6 pontos), em risco de fragilidade (7-14) e frágeis (15+). A análise foi realizada por meio de estatística descritiva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos participantes era do sexo feminino (69,1%), com baixa escolaridade e renda de até um salário mínimo (82%). Identificou-se que 54,8% eram frágeis, 38,2% estavam em risco de fragilidade e apenas 7,8% eram robustos. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial (49,4%) e distúrbios musculoesqueléticos (47,3%). Fatores como idade  $\geq$  75 anos, mobilidade prejudicada, polifarmácia, sintomas depressivos e percepção negativa da saúde foram predominantes entre os idosos frágeis.

O IVCF-20 é uma tecnologia leve-dura (MERHY; FRANCO, 2002) e de fácil aplicação, amplamente recomendada na atenção básica como instrumento para estratificação da fragilidade entre idosos. Sua aplicação é essencial em populações com múltiplas comorbidades, como é o caso de idosos com DM.

Durante a análise de prontuários de idosos com DM, apenas 48 registros continham o IVCF 20, o que levanta uma preocupação importante: a fragilidade ainda não é rotineiramente documentada na prática clínica.

A Diretriz oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes “Abordagem do paciente idoso com diabetes mellitus” (2023) destaca que a fragilidade é um critério clínico determinante para



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

a definição das metas de tratamento glicêmico em idosos com DM2. Conforme a diretriz, a presença de fragilidade deve ser avaliada antes do início da terapia farmacológica, pois influencia diretamente na definição do ponto de corte da hemoglobina glicada (HbA1c). Para pacientes frágeis, por exemplo, são indicadas metas glicêmicas mais flexíveis, com o objetivo de minimizar riscos de hipoglicemia, eventos adversos e perda funcional.

Portanto, a ausência da avaliação do risco de fragilidade em prontuários representa uma lacuna grave na personalização do cuidado ao idoso. Incorporar sistematicamente o IVCF-20 na prática clínica não apenas qualifica a assistência, mas alinha-se às diretrizes nacionais mais recentes, promovendo segurança e efetividade no manejo do idoso com diabetes.

## 4. CONCLUSÃO

A alta prevalência de fragilidade entre idosos com DM evidencia a necessidade de estratégias de avaliação e cuidado integral na atenção básica. Os achados reforçam a importância do olhar ampliado sobre o envelhecimento, incluindo aspectos sociais, clínicos e emocionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; **Cadernos de Atenção Básica**, n. 19). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf). Acesso em: 2 mar. 2025.

GUEDES, A.S.A. **Multimorbidade: Fragilidade, Atividades De Vida Diária e Depressão no idoso, em função do Sexo e do Estatuto Socioeconômico**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2020. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/97812>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BORDIN, D. et al. Multimorbidade em idosos brasileiros e a relação com a utilização de serviços de saúde. **Sağlık Akademisi Kastamonu**, Kastamonu, v. 8, n. 1, p. 102–113, 2023. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/2312748>. Acesso em: 5 mar. 2025.

MERHY, E.E.; FRANCO, T.B. Trabalho em saúde: olhar a atividade em sua dimensão viva. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org.). Cuidar em saúde: os muitos sentidos de trabalho no SUS. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, Abrasco, 2006. p. 105–126.

MORAES, E.N.; CARMO, J.A.; MACHADO, C.J.; MORAES, F.L. Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20): proposta de classificação e hierarquização entre idosos. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 22, n. 1, p. 31–35, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/43424>. Acesso em: 12 mar. 2025.



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

MOURA, F. et al. Abordagem do paciente idoso com diabetes mellitus. **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes**, p. 5238993.2023-3, 2023.